



ANO X

nº 3

ORGÃO OFICIAL DO DIRETÓRIO ACADÊMICO DA ESCOLA DE QUÍMICA DA U.F.R.J.

EDITORIAL: Uma opinião da Imprensa.

A Segurança Nacional, o Prestígio das Forças Armadas e A exploração do Homem Brasileiro.

Ontem dizíamos que o Brasil é hoje, no mundo todo, conhecido como o paraíso e o eldorado do capital estrangeiro, a "terra prometida", onde o imperialismo mais vil e mais aviltante, mais cruel e de sumano, mais explorador e destruidor encontra terreno propício para crescer e se espalhar. A terra é dádiosa, e em se plantando, dar-se-á nela tudo". Isso sempre, foi um lugar comum, agora acrescido de duas "vantagens" que nos conduzem cada vez mais a níveis / mais humilhantes de vida.

1- É o próprio Exército que consciente ou inconscientemente, voluntária ou involuntariamente (a intenção não importa, o que conta são os resultados), protege e monta guarda a esses interesses que vão fazer do Brasil definitivamente a senzala do mundo.

2- É fácil cada vez mais para esses capitais operarem no Brasil. Chegam aqui com um hipotético e quase DECUPLICADO capital-máquina, se instalam, recolhem dinheiro no mercado de capital brasileiro, arranjam empréstimo nos bancos brasileiros, e começam a "fabricar" lucros que vão remetendo às vezes nos primeiros seis meses de existência, como se tivessem descoberto um filão de ouro.

E ficam a vida inteira a remeter para fora do Brasil o produto do trabalho brasileiro, rotulado como lucro, dividendo, amortização do capital, "royalty", todas essas fórmulas que o capitalismo inventou para sua própria satisfação, e às vezes até mesmo sem rótulo ou sem fórmula, pois tudo vale num país subdesenvolvido, onde os homens se deixam conduzir pelas manchetes enquanto por baixo do pano os experimentados invasores vão / levando tudo que é possível levar sem matar a galinha dos ovos de ouro.

Enquanto fazem um estardalhaço terrível contra um jovem deputado que fez considerações sem nenhuma importância num discurso que ninguém ouviu, considerações que nem de leve podem atingir ou denegrir o Exército (e nem essa / foi a intenção), os militares deixam intocada a famigerada Instrução 113 que atrasou por mais de 100 anos o progresso e o futuro a deste país. Essa Instrução é a responsável até hoje pela entrada no Brasil dos mais diversos grupos que aqui chegam sem um níquel de tostão, e se põem a sugar o nosso trabalho, a corroer o nosso esforço a destruir a nossa energia, a denegrir a nossa reputação (pois ninguém gosta de ajudar imbecis que se deixam explorar) sem um protesto).

cont. pg.2

(cont do Editorial)

Enquanto esforços e energias são gastos para lutar contra ir - mãos, dividindo o país em "povo e civil" e "povo militar", duas partes compactas e indivisíveis de uma mesma nação que deveria estar unida na defesa de sua soberania econômica, pois é no mínimo idiote falar em segurança nacional, deixa-se cada vez mais livre (ou mais **ESCANDALOSAMENTE LIVRE**) a importação de artigos supérfluos ou de mercadorias que têm similares nacionais, e que vêm deslealmente competir com a nossa incipiente / indústria. E assim, por obra e graça da corrupção, e do entreguismo mais deslavado, gastamos em 20 meses 450 milhões de dólares das nossas escassas divisas de moeda forte.

E como gastamos esses 450 milhões de dólares? "Intelligentemente" comprando biscoitos para cães calças Lee, saladas de todas as marcas e procedências, cerveja da Dinamarca, de Portugal e da Tchecoslováquia, bacalhau, doces cristalizados, grampeadores, cosméticos, colchas plásticas, apontadores de lápis, alicates, chaves de fendas ou não, caneloni, chicletes e por aí vai. Não há um dia que não se abra uma nova casa desses artigos no Rio ou em S. Paulo. E por esses se esvai a riqueza nacional sem que seja tomada a menor providência não só para cassar os que permitiram essa orgia, mas para fazer cessar esse rio que corre diretamente das nossas veias e que vai acabar por matar os 90 milhões de párias que somos todos / nós, civis e militares.

Hoje somos 90 milhões de párias. Em 1975 seremos 100 milhões de famintos. No ano 2000 já seremos 200 milhões, não apenas de famintos. Seremos também um povo de analfabetos, de impaludados, doentes de doenças até agora inéditas brigando pelos mesmos "slogans", enganados pelos mesmos senhores, lutando por mais aumento, os cadetes de hoje, sendo então os generais e coronéis que vão assinar e divulgar os mesmos manifestos de agora, com as mesmas reivindicações.

E esses manifestos tocarão / nos mesmos pontos, e os militares estarão ganhando os mesmos salários de fome de agora, e o dinheiro já não se chamará mais cruzei-

ronovo nem novíssimo, se chamará cruzeiro **NOVISSISSISSISSISSIMO**, pois a inflação terá devorado tudo, até a atualidade do dinheiro e teremos que usar novos rótulos, para remendar, ou remdiar, ou enganar a nossa cruciante realidade de país estranhamente **DESINFORMADO, DESLIGADO E DESINTERESSADO** do seu futuro e do seu destino.

E os nossos filhos, que hoje são ainda menores, e que mal podem estudar, que crescem milagrosamente sem saber como, que criminosamente morrem muito mais do que nascem, que explicações daremos a eles? Que nós, os adultos / de hoje, queiramos e gostemos de viver na miséria, no abandono, na espoliação (por mais que a palavra esteja gasta e desmoralizada) para engordar já gordos senhores de outras terras que aqui só vem para recolher os lucros e a multiplicação de um capital que aqui nunca chegou, compreende-se. Mas que com nossa omissão, com a nossa cumplicidade, com a nossa indiferença, com a nossa desonestidade, com a nossa imbecilidade, com a nossa descrença, com a nossa desesperança, seja arruinado antecipadamente o futuro dessa esplêndida geração que vem por aí, é de mais e não podemos concordar.

Podem explorar e esvaziar este país. Mas, tenham a proteção que imaginarem, tenham a força que tiverem, tenham os objetivos que quiserem, nos encontrarão pela frente. A nós e a uma parte enorme desta população, civis e militares, população que se revolta / cada vez mais com o roubo das nossas riquezas, com o roubo das nossas melhores esperanças, com o roubo de tudo aquilo que pode ser ainda o grande País do futuro.

Amanhã mostraremos que não é tão difícil assim a receita para bem governar ou para governar bem mesmo um país à beira do abismo / como é o Brasil de hoje, depois / de todos os equívocos que vêm sendo cometidos desde 1930.

HÉLIO FERNANDES

transcrito da Tribuna da Imprensa de 6/11/68

O Grupo de Trabalho da Escola de Química

Instituído a partir das lutas travadas pelo movimento estudantil, principalmente pela luta por mais verbas, a qual teve em seu desdobramento, uma proposta do DCE a fim de que se criassem / grupos de trabalho nas unidades universitárias, com a finalidade de aprofundar e tirar conclusões, sobre os vários aspectos do ensino.

O primeiro fato a destacar é que o verdadeiro poder da Universidade, ALUNOS E PROFESSORES, foram postos a discutir e elaborar um trabalho, para que em segunda medida a CONGREGAÇÃO DA ESCOLA dê o seu parecer. Destacamos que o trabalho foi realizado num clima de franqueza e compreensão, sendo evidente que ainda hajam falhas, as quais deverão ser corrigidas no próprio processo de aplicação do trabalho. Este se dividiu em quatro tópicos:

I-Conceituação e Características Básicas da Universidade.

II-Resoluções sobre os Órgãos Universitários.

III-Resoluções sobre Questões Didáticas e Pedagógicas- Corpo Docente e Discente.

IV-Resoluções sobre o Currículo da Escola de Química e Formação Profissional.

Dentro deste programa vamos analisar e passar em revista os aspectos importantes do trabalho procurando criticamente levantar todos os pontos de importância para o ensino da Química e da correção das falhas existentes pelo atual método de ensino, as consequências que deverão advir, sempre com a perspectiva para aqueles que estão e para os que irão ingressar na Universidade.

A perspectiva foi a de reestruturar a Universidade pela base e propor uma resposta positiva - e não um simples protesto CONTRA os pseudo-planos de reestruturação e mandados do "poder constituído" que são: o Plano Atcon, o acordo MEC-USAID, o relatório MEIRA MATOS e o Projeto do Grupo de Trabalho do Governo para Reforma Universitária implantado de cima para baixo como tentativa de sustar a combatividade do Movimento Estudantil, e de aprofundar a implantação da

Universidade MEC-USAID, que visa fornecer quadros técnicos de nível vocacional, sem se preocupar com o papel renovador e criador / na atividade profissional, a fim de que se crie uma Tecnologia em bases próprias.

Assim a Universidade segundo nossa visão deve lutar para assumir as funções de um elemento ativo, renovador e crítico da sociedade, sem sofrer influências externas, principalmente do inimigo número um dos povos, o imperialismo, nem interferências estatais / autoritárias e ditatoriais.

Sua AUTONOMIA deve ser resguardada nos níveis administrativo, didático, científico e financeiro, a fim de que o ensino se fixe gratuitamente, flexível e que a classe social não seja impedimento para que um jovem a frequente com proveito.

Dentre as medidas adotadas pelo grupo de trabalho da Escola vamos levantar pontos de importância, assim:

- 1) A conceituação sócio-econômica da Universidade
 - 2) Ensino Gratuito.
 - 3) Frequência livre às aulas / teóricas.
 - 4) Assistência efetiva aos alunos.
 - 5) Amortização dos auxílios concedidos por bôlsas de estudo.
 - 6) Sistema de créditos.
 - 7) Oferta de diversos horários inclusive noturno, para uma mesma disciplina nos 2 períodos-
 - 8) Adoção de disciplinas de Cunho Humanístico.
 - 9) Ênfase na publicação de livros-texto pelos professores, em Português.
 - 10) Separação das disciplinas, em teóricas e experimentais.
 - 11) Novo sistema de aferição de conhecimento com ênfase no trabalho escolar e não nas provas.
 - 12) Maior participação dos alunos e professores na vida escolar
- Estes pontos mostram até onde alunos e professores podem e devem contribuir para o aprimoramento do ensino, entendendo-se que nossa responsabilidade é bastante grande e somente através de uma atuação consciente e objetiva é que podemos levar essas proposi -

(cont.)
ções.

Vários assuntos de natureza pedagógica que hoje figuram como / entrave ao livre desenvolvimento da personalidade do indivíduo, como p por exemplo o acúmulo e natureza - das provas que só leva o aluno a es tudar para passar de ano, além do uso da cola, quer por conveniência de alguns mestres, quer por visão dos próprios alunos cujo objetivo/ é receber o DIPLOMA, tiveram debates os quais devem ser aprofundados de uma maneira realista, a fim de que as soluções inviáveis sejam adotadas.

A participação dos professores foi bastante importante, já que várias categorias de professores -

estavam representadas e dali reco lhemos experiências válidas, assim como sentimos dos mestres a impor tância de sua integração na vida universitária.

Não alimentamos ilusão quanto aos entraves que essas solu - ções podem trazer, mas achamos - que a força fundamental da Escola (alunos e professores) devem se u nir e levar adiante essas e outras medidas que ajudem a Universidade e a Escola, as quais temos claro que estão integradas no conjunto da Sociedade em que os caracteres humanos são colocados em segundo plano em favor de uma minoria que não tem chance de vitória diante da força do povo.

Dilson

Edson morto
Edson corpo
Edson luto
Edson luta!

As calhandras esperam seu último porvir. Napalm!
Napalm!

Que sabem as pombas dos desígnios humanos?
Dezessete anos. Dezessete anos.

Madri, México, Brasil.

Não os deixai morrer inútilmente vivos! É chegada nossa vez e nossa hora. Os jovens mortos de todo o mundo estão à espreita.

Ah! se as constelações soubessem!

É primavera no Mekong. Nesse outono de sangue nada mais que o ódio. E eu?

E eu? Não conta?

Arrastamos nossas mortes através dos túneis do tempo tan gendo invisíveis líras do vir a ser com mãos carregadas de san gue. Omissão assassina.

ASSASSINOS!

Uma resposta. Eu quero uma resposta. Uma resposta. Res - posta. Não há indagações - fatos. E seguiremos sendo mortos, as sassinados, assassinando em cada esquina da hora que passa e / não vem, do dia que se consome e não chega, do ódio que queima as cinzas da revolta. Meu irmão! É outono. Um outono de sangue. As lágrimas derramadas dêsse pranto que não seca. A quem? as - consciências - coágulos de sangue. E as mãos. ASSASSINAS! "Va - mos! Que da luz que resta não se ouvirá mais que o clarão. Va - mos, vamos! não deixe que seja teu grito mudo. A inundação virá e de teus ideais não mais que o pó do fracasso. "Cale-se! Minha vida. Minha amada. Minha mãe. Meu filho. Herdado as crenças, de serdado o amor. Enlouquece. Mataram uma criança. "Mataram uma criança. Mataram uma criança". Em côro. "Mataram uma criança . Mataram uma criança".

João Augusto

EQUIPE: Guannahyro, João Augusto, Zé Roberto, Tininha, Juno, Amaral e Carminha.
desenhista - Michel

M A I A K O V S K I

"Nasci em 1894 ou 1893. A opinião de minha mãe não coincide com os documentos de meu pai. Antes, com certeza não nasci".

O início da sua carreira de poeta começa com o estouro da Revolução Russa. Sua tarefa é a da propaganda entre padeiros, sapateiros e tipógrafos. Ele é preso pouco tempo depois ao se dirigir, a uma tipografia com material "Subversivo". Transitando de prisão em prisão, ele escreve um de seus primeiros poemas na famosa prisão de Butirri.

Mais tarde, com o surgimento do futurismo, se lança na vida literária propriamente dita. Esse é um movimento de bases burguesas e auto-afirmativas, marcada por um certo formalismo e uma negação total ao passado literário russo. O grupo é formado por jovens desconhecidos empenhados numa arte acessível ao povo, à massa. Nessa época porém o silêncio e a estagnação reinavam. As idéias amorteciam em túmulos. A tendência literária se mantinha dentro de linhas arcaicas. As vozes ruidosas dos futuristas, portanto, são ouvidas com desagravo pela crítica, causando polêmica.

Já nesse tempo Maikovski procurava dar a seus poemas um forte sentido socialista. A ostentação da corte czarista, o povo faminto e insatisfeito, um crescente número de partidos políticos, a organização de conselhos, de operários, soldados - os "soviets" - tudo isso tornava o clima tenso para a formação de poetas. Maikovski porém retrata esse momento e vai além, predizendo em forma poética as possíveis mudanças políticas que seu país sofreria. Em 1917 a revolução tem início e Maikovski como poeta do povo larga papel e tinta para se dedicar ao trabalho de propaganda socialista. De início ele chefia um grupo de automobilistas e conduz um regimento até o Parlamento. Ele também está nas ruas e comícios. Na agência de propaganda Rosta ele produz milhares de cartazes e legendas poéticas que são escritas para o front.

Naquele tempo como consequência dessa reviravolta, idéias, grupos literários, jornais começaram a formigar. O futurismo é então atacado por grupos que dizem ser inovadores, entre eles os concretistas cuja fórmula era: "expressa o que quiseres, mas com a rítmica atual das imagens". Para eles a imagem é a base de toda a criação poética ou melhor, um fim em si...

Por outro lado, escritores conhecidos como Puckin e Tolstoi, acusam-no de fazer poemas de agitação. Outros reclamam de seus poemas líricos cuja base não serve ao proletariado. A resposta a essas críticas é dada por seus próprios poemas. Em "A Nuvem De Calças" escrito antes da Revolução, ele diz:

"Mas para mim
as pessoas
mesmo aquelas que me ofenderam
são para mim o mais próximo
o que mais quero".

Depois da morte de Lênin, quando o panorama político começa a se afastar de seus princípios básicos, Maikovski embora mantendo sua notoriedade desliga-se do partido. Sua poesia deixa de ser um canto aberto para ser o canto triste de um condenado. E como condenado ele emudece. O suicídio veio a 14 de abril de 1930.

- Transeunte!
Esta é a rua Jukovski?
Como uma criança diante
dum esqueleto
ele fixa em mim
os olhos arregalados
querendo me evitar.
"Esta é a rua Maikovski
há milhares de anos.
Foi aqui à porta da bem amada
que ele se matou,."
Quem?
Eu? Eu me matei?

Maria do Carmo

Vocês sabiam que.....

70% de nossa indústria se encontra em mãos de norte-americanos?
85% da indústria química e farmacêutica do Brasil não é do Brasil?
apenas 0,2% da população brasileira frequenta uma universidade?
morrem por dia no país (em suas principais cidades) 2000 crianças?

A REALIDADE DO PROJETO RONDON

"O Projeto Rondon sente-se / orgulhoso em poder contar com sua colaboração para que seus objetivos sejam alcançados." Que objetivos são estes?

As regiões nas quais pretende atuar o referido projeto são aquelas que necessitam de profundas transformações estruturais, pois caso contrário há possibilidades de se transformarem em "zonas problemáticas" devido ao nível de exploração e miséria em que são mantidos seus habitantes. Efetivando a fastar tais probabilidades é que foi criado o Projeto Rondon. Dentro desse espírito é que atuou em regiões diversas: Amazonas e Nordeste primeiro, e regiões agrícolas Centro-Sul com um vasto plano de assistência social.

Mas somente assistência social à regiões que deveriam realmente sofrer um processo de transformação total seja bastante demagógico. A demagogia se mostra já na convocação dos participantes. Eis os termos em que foi feita a convocação do projeto nº 1 de janeiro de 68 (trechos da nota "Conselhos Úteis"):

1. Inicialmente, procure sentir a grandiosidade de seu gesto, ao considerar que por um período de 30 dias você deixará o asfalto da cidade, seus prazeres mais fúteis para se internar pelo sertão brasileiro em busca de um trabalho dos mais sérios de sua vida.

4. Procure, finalmente, lembrar que em muitos "Papos" com os amigos você sempre desejou participar de algum esforço sério que visasse solucionar os complexos problemas existentes na área, particularmente no que diz respeito à integração da mesma com a comunidade nacional.

EIS A OPORTUNIDADE! MATERIALIZE SEU DESEJO!

- procure, inicialmente, levar em consideração que você será bem vindo à região, que necessita dos seus serviços, mas que existe uma sociedade local, primitiva ou evoluída, que se rege por normas próprias e que precisam ser respeitadas para não haver quebra do espírito da boa hospitalidade;

- lembre-se que seu trabalho é de assistência social, basicamente pelo que não cabe se imiscuir em assuntos políticos. Permaneça imbuído de sua missão, não deturpando o seu espírito;

4- Atitude para com os elementos assistidos:

- Acima de tudo, demonstre interesse e dedicação pelo trabalho que você estiver realizando.

- A atitude de confiança e reconhecimento pelo seu trabalho por parte dos elementos assistidos, será a melhor prova de que você cumpriu bem a sua missão.

- Procure imprimir, entre os habitantes locais, a confiança em nossa mocidade, a fé em sua capacidade técnica e a esperança de melhores dias para a região.

Conclui-se que a finalidade principal é demonstrar à opinião pública e à regiões totalmente desligadas de assistência do governo que o mesmo está agora trabalhando num plano de integração nacional.

Existe uma contradição bastante grande nos termos em que se fala em integração nacional. O que significa realmente integração nacional? Seria sem dúvida alguma a execução de um plano em que de fato diversos setores econômico-sociais de uma nação se integrassem num trabalho comunitário com o fim de destruir as barreiras existentes regiões com preocupação de sobrevivência, devido a fatores econômicos e portanto políticos.

Dai um programa que trate apenas de assistência social, paternalista, descontínua e portanto paliativa, sem procurar resolver paralelamente problemas econômico-políticos entra em choque fundamental com o que seria verdadeiramente integração nacional.

Paternalista devido à própria linha proposta pelo projeto, e que se pode ver nos itens dos "Conselhos Úteis". A região necessita de trabalho efetivo em todos os níveis e que seja, por isso, bastante consequente e contínuo. Mas o projeto Rondon limita-se à época de férias e nele predomina a parte de saúde, sendo que desta o único setor que funciona é o de vacinação (o que permite a sobrevivência dos habitantes na miséria por mais algum tempo), pois os demais - exames, medicina preventiva, etc., - faltam condições locais de serem executadas. Isto ressalta bem o caráter demagógico e paliativo em que se desenvolve o projeto em todos seus setores profissionais. Há de frisar-se (cont)

(cont) Proj. Rondon...

também a descontinuidade,. Sendo, como já foi dito, apenas na época das férias e deslocando-se continuamente, as possíveis melhoras - que poderiam ser obtidas em determinadas regiões, não se consolidam devido a curta permanência dos integrantes nela. Esse deslocamento também não permite que experiências anteriores sejam aproveitadas com consequência.

Concluimos então que o pro-

jeto Rondon satisfaz muito mais a necessidades individuais dos participantes - EIS A OPORTUNIDADE! MATERIALIZE SEU DESEJO! - e as de propaganda do governo, de que as das populações às quais se propõe a atuar.

-----o-----o-----

As observações efetuadas aqui baseiam-se nas experiências / de integrantes do projeto Rondon nº1.

A Equipe

ENTREVISTA COM O PROF. HORÁCIO MACEDO

:Qual o papel dos estudantes na reforma universitária?

-Um dos grandes resultados do movimento estudantil, no âmbito de suas reivindicações específicas, foi o de colocar como urgente e inadiável a reforma das estruturas universitárias. O que não quer dizer, na minha opinião, que a reforma a ser feita desta ou daquela maneira, seja a melhor para os interesses mais básicos do povo / brasileiro. Por isso, acho que o papel dos estudantes, aliados aos dos professores, é de primeiro plano e da mais alta valia. Só teremos uma universidade autônoma, renovadora, da vida nacional, formadora de uma cultura própria, se nela for atuante e viva a participação dos estudantes em todos os seus setores.

:Acha que se deve restringir o número de profissionais de nível superior só porque o mercado de trabalho atual está pequeno?

-Não creio que a restrição na formação de profissionais de nível superior deva se ater apenas às exigências ocasionais do mercado de trabalho. Há uma tarefa principal que a Universidade deve exercer nas condições do Brasil: é a de contribuir para a elevação / do nível cultural do povo e possibilitar que grupos cada vez maiores possam participar da investigação dos problemas nacionais e criar uma cultura, no seu sentido mais amplo, social, científica e tecnológica, voltada para as necessidades do povo. A Universida-

de compete dar instrução e formação ao maior número de pessoas e se possível a todos que a procuram. A formação de profissionais, tem o sentido de uma inversão a / longo prazo; eles constituem uma reserva que não será apática nem inatuante, mesmo que não exerçam, eventualmente, as habilitações / particulares que obtiveram na Universidade.

:Em caso negativo, qual o papel dos recém-formados no impulsionamento do desenvolvimento do país?

-Caso a Universidade tenha preenchido a sua função de formadora de uma mentalidade crítica e renovadora do profissional, é evidente que o recém formado pode contribuir de maneira ponderável no desenvolvimento social do país. Se a Universidade, porém, limitar-se ao papel de transmissora de conhecimento, sem se preocupar em ser uma fonte de cultura, então o papel de recém formado e mesmo do / profissional mais experimentado, pode ser inteiramente passivo e sem maior significação. Por isso creio firmemente que a reforma universitária deve ser feita visando à formação de maior número de profissionais e ao estabelecimento de padrões culturais avançados e renovadores, críticos e atuantes.

:Que se deve fazer para haver / entrosamento entre a Universidade e a indústria?

-O entrosamento entre a Universidade e a indústria não é coisa que dependa da boa-vontade de al-

(cont)

ATENÇÃO!!!!

Colaborem com o seu jornal. E lembre-se: a UNE somos nós. Lutemos por nossa entidade máxima.

Participe nesta semana das discussões sobre o Grupo de Trabalho!

(cont. Entrevista...)

guns, nem de providências parciais. Porque não existe? Porque a indústria no país, nos setores fundamentais e em grande parte nos secundários, é controlada e dirigida por interesses estrangeiros. A tecnologia do seu funcionamento é toda importada e raramente exige a participação do profissional nacional para a resolução de quaisquer problemas. Por outro lado, a dependência cultural, nos setores tecnológicos e científicos, do Brasil frente aos EUA, tem impedido que se desenvolvam formas próprias de conhecimento e métodos para a investigação e resolução de questões nacionais. Nestas circunstâncias, não é de estranhar que o entrosamento entre a Universidade e a indústria tenha sido até hoje, muitíssimo pequeno, e em grande parte, nulo. Para que ele se efetive e frutifique é preciso, pois que se modifiquem as relações que predominam na indústria e que se alterem as estruturas universitárias.

:Que acha dos cursos de pós-graduação que estão se formando na Universidade?

-Só se pode ter simpatias pelas iniciativas que visem à elevação do nível de conhecimento dos profissionais que se formam na Universidade. Isto não quer dizer, porém, que julgo correta a política que vem norteando a implantação destes cursos. Parece-me injusto que, tendo os cursos de graduação da Universidade grandes e enormes falhas, e havendo carência de recursos materiais e humanos para atender aos estudantes / nestes cursos, se desviem esforços e verbas para o atendimento / de pequenos grupos de alunos. O problema fundamental da Universidade ainda é o de formar muitos / profissionais e, como já disse, atender à maior parte dos jovens que a procura. É irrazoável, no meu entender, que nas circunstâncias atuais se dê uma ênfase não pequena, e se atribuam meios muito significativos, para iniciativas que não visam à resolução deste problema. Numa etapa posterior, que pode vir com maior ou menor presteza, na medida em que a Universidade se modifique e reforme em / profundidade, os cursos de pós-graduação assumirão o papel que / naturalmente lhes cabe e terão amplitude e significado muito maiores que os de agora.

Guannahyro

O CINEMA NOVO

Os cineastas brasileiros são primitivos e prolixos, aplicam um sistema verbalista remanescente das correntes literárias antes do modernismo, a ânsia da descrição objetiva. A chanchada é especificamente falante e exagerada.. Em 1960 começou verdadeiramente a renascença do nosso cinema, com o curta "Arraial do Cabo" de Paulo César Sarraceni e "Aruanda" de Linduarte Noronha. Eles iniciaram uma independência cultural, engavetaram os ídolos, nacionalizaram a arte brasileira através da sua expressão. O cinema é uma arte independente, sem o tabu inevitável da atividade industrial, pois enfrenta sem vergonha e nem perda os verdadeiros problemas que oprimem o homem, já que se liberta de uma forma tradicional imposta, se liberta de uma rotina de romance.

Estilos cinematográficos

As correntes principais no cinema novo são: a tradicional, / que evoluiu do antigo cinema industrial; a híbrida, que mantém / pontos de contato com a anterior e com a moderna, e esta originada no espírito jovem de jovens apaixonados pelo cinema, e que prima justamente por uma unidade dentro de diversificação estilística. Eis a coragem, a necessidade de utilização da inteligência, a poesia do real, da cruzeza, do drama, da pobreza, da infelicidade. A poética do cinema novo é essa aparência / ou a ilusão dessa aparência.

A posição do espectador

Titubeante tem sido o espectador, que não se entrega facilmente, que perde a seiva de um mundo novo em busca de contatos com uma concepção provinciana e alienada que traz consigo. A origem / realmente do cinema novo está na auto suficiência do brasileiro, fator perigoso, que às vezes, como no caso, age de maneira positiva.

Dificuldades do cinema novo

O obstáculo mais cruciante é a sua economia que existe nas seguintes condições:

- 1) falências de financiadores, que investem capitais, sem contar com uma rede de distribuição interna e externa dos filmes.
- 2) falência dos grandes estúdios, tipo "Vera Cruz", vítima também, da má distribuição, e da escolha anti-artística dos temas.
- 3) a consolidação de empresas que exploram a ignorância do povo.
- 4) os complexos... (continua)

(cont. O Cinema Novo)

relatórios do governo federal, / que nunca foram transformados em leis de proteção à indústria nacional.

As soluções mais imediatas para este problema seriam:

1) limitação da importação de filmes estrangeiros. O Brasil importa filmes de classe A, B ou C e até video tapes. Há, evidentemente uma saturação do mercado, impedindo a distribuição, de filmes nacionais.

2) a censura que deveria estar a cargo do MEC. Esta solução a Motion Pictures, pois, uma vez ... transferida de policiais ignorantes e generais puritanos para as mãos de artistas e intelectuais, a censura não permitiria a exibição de filmes estrangeiro de clas

se C, ou de chanchadas imorais de nossos estúdios, ou dos documentários anti-educativos e mentirosos quanto à realidade nacional.

Conclusão

Mas apesar de tudo, ficamos com as palavras do crítico Louis Marcourelles:

"...mas nenhum traço de demagogia (refere-se aos jovens cineastas brasileiros). Mais ainda do que na Argentina, sem intelectualismo moroso, é o afrontamento de uma ordem cruel, dura para os jovens e pobres querem tomar nas mãos os seus destinos. O mundo vos pertence, câmera na mão. A velha Europa parece agora muito longe, também seu cinema fechado sobre si mesmo com suas estéreis discussões de estetas, trata-se de construir-se.

J. C. Amaral

INFORMES DA ATLETICA

O Curso de Karatê que vem sendo ministrado desde meados deste ano está obtendo excelente resultados.

O total de alunos inscritos é de 93, dos quais 80 atletas masculinos e 13 femininos. Existem ainda mais 50 vagas.

O horário não é rígido, pelo contrário bastante flexível: em grupos de cinco alunos com 1 hora de aula por turma, diariamente das 18 às 23 e sábado das 14 às 19 horas para a parte masculina, e segundas e quintas às 18 horas para a feminina. Isto permite que caso o aluno perca uma aula assista a outra em qualquer um dos horários a sua disposição.

Além do Karatê propriamente dito há ginástica de solo e aparelhos (halteres, extensor, etc...)

O local é a sala de pingue-pongue (que só funciona até as 18 horas), e o pagamento é de 10 cruzeiros novos mensais, dos quais 7 20% são para a Atlética.

Inscrições com Rodolfo (1º), Dedé (4º), e Rui (2º).

Realizou-se no dia 9 deste mês às 16 horas na piscina do Botafogo e Campeonato Carioca Universitária de Natação, organizado pela F.A.E.

A Escola, apesar de pequeno número de nadadores com que participou - por exemplo, a equipe feminina era formada por duas repre

sentantes - obteve ótimas colocações, ficando com o 2º lugar no feminino, e 4º no masculino.

A equipe foi composta por: Ana Garrido, Cecy Mendes, Rodolfo Ruy, Nelson Lancaster, Paulo César e Benício.

O programa e as classificações dos atletas da Escola, foram os seguintes:

4x25-medley-moças: Ana-2º lugar
 4x25-medley-homens: Rodolfo- 3º
 50 m- peito- moças: Cecy -1º
 100 m-costas-homens: Nelson- 4º
 50 m -livre- moças: Ana: 2º
 100m- livre:homens: Nelson- 4º
 50 m-costas-moças: Cecy - 1º
 50 m-borboleta-homens: Rodolfo 5º
 4x100 livre (revesamento)- homens
 4º (Paulo Cesar, Rodolfo, Rui e Nelson)

Estreantes: Paulo Cesar 4º
 Dedé (Benício) 5º

- o - o - o -

Já estão abertas as inscrições para o Campeonato de Tênis de Mesa. Inscrições com o pessoal da Atlética.

- o - o - o -

A PÓS-GRADUAÇÃO E A UNIVERSIDADE BRASILEIRA

Série escrita pelos alunos e professores de pós-graduação da Escola De QUÍMICA da UFRJ. Composta de 11 partes. Neste número: as 4 / primeiras da série.

Uma Definição

Em dezembro de 1965, atendendo à recomendação do Ministério de Educação e Cultura, o Conselho Federal de Educação aprovou um documento, onde pela primeira vez definiam-se os conceitos de cursos de pós graduação, especialização, aperfeiçoamento e extensão (1).

Reinava, então, situação que ainda perdura, alguma confusão, entre as Universidades e certos órgãos governamentais de estímulo à pesquisa científica e tecnológica, sobre a natureza exata daqueles / cursos.

Acêrca da necessidade da Pós-Graduação, estabelece o documento:

"independente de suas origens o sistema de cursos de pós-graduação hoje se impõe e se difunde em todos os países como a consequência nacional de extraordinário progresso do saber em todos os setores, tornando impossível proporcionar treinamento completo e adequado para muitas carreiras nos limites dos cursos de graduação. Na verdade, em face do acúmulo de conhecimentos em cada ramo das ciências e da crescente especialização das técnicas, o estudante somente poderá obter, ao nível de graduação, os conhecimentos básicos de sua ciência e de sua profissão. Neste plano, dificilmente se poderia alcançar competência nas especializações específicas ou profissionais". "Tudo isso nos mostra que, sendo ilusório pretender-se no mesmo curso o profissional comum, o cientista e o técnico de alto padrão, e tornando-se cada vez mais inviável a figura do técnico polivalente, temos de recorrer, necessariamente, aos cursos de pós-graduação, seja para completar a formação do pesquisador, seja para o treinamento do especialista altamente qualificado" (1).

Evidentemente tal definição / não exclui a responsabilidade dos currículos de graduação na iniciação à pesquisa científica e às modernas técnicas. Ocorre justamente o contrário, tal como definido pelo próprio C.F.E. (2).

É ainda o Conselho Federal de

Educação que sugere a introdução de escalonamento vertical de níveis de estudo, desde o ciclo básico até a pós-graduação nas Universidades, e continua:

"Seu objetivo imediato é, sem dúvida, proporcionar ao estudante o aperfeiçoamento de saber que permita alcançar elevado padrão de competência científica ou técnico profissional, impossível de adquirir no âmbito de graduação. Mas além desses interesses práticos imediatos, a pós graduação tem por fim oferecer, dentro da Universidade, o ambiente e os recursos adequados para que se realize a livre investigação científica e onde possa firmar-se criadoras das mais altas formas da cultura universitária".

O MEC definiu (1) os objetivos da Pós Graduação, no país:

- Formar professorado competente que possa atender à expansão quantitativa de nosso ensino superior, garantindo ao mesmo tempo a elevação dos atuais níveis de qualidade.

- Estimular o desenvolvimento da pesquisa científica por meio / da preparação adequada dos pesquisadores.

- Assegurar o treinamento eficaz de técnicos e trabalhadores / intelectuais do mais alto padrão para fazer face às necessidades / do desenvolvimento nacional em todos os setores.

Reponsabilidade Social, Universidade e Participação do Pós-Graduado no Processo de Desenvolvimento Social

A Universidade é um reflexo da sociedade que a influencia e / tem responsabilidades para com essa sociedade, quais sejam, de ação / sobre ela, amparando-a em sua evolução e de reação, ou seja, de / formação de quadros profissionais que sirvam a esta sociedade. A pesquisa é o veículo pelo qual a Universidade assegura o estabelecimento do Poder Universitário e consegue influenciar a sociedade através de novos padrões de vida sócio-econômico-culturais da sociedade.

São conclusões chegadas por organismos internacionais responsáveis, preocupados com o problema da Modernidade das Instituições Universitárias, como a ONU,

(cont.. A Pós -Graduação...)

que vem realizando simpósios sobre a aplicação de Ciência e Tecnologia em benefício das regiões subdesenvolvidas (1a. Conferência, Genebra, 1963) (3):

1. A Ciência e a Tecnologia desempenham o mais importante papel no processo de desenvolvimento, na segurança e no bem estar social de qualquer país.

2. A investigação científica e tecnológica não é consequência do progresso industrial, mas atividade que o deve preceder e acompanhar.

3. O progresso científico não é reversível e jamais poderá ser contido.

4- A potência dos países é / função dos seus recursos naturais e humanos.

5. A ciência e a Tecnologia modernas têm aumentado, nas últimas décadas, a distância que separa os países ricos dos países pobres. Cabe a elas, agora corrigir esses desníveis, indicando aos países em vias de desenvolvimento, caminhos mais curtos para alcançar o progresso.

Ciência e Atividade Científica

Sendo uma das finalidades da Pós-Graduação forjar indivíduos aptos a fazer Ciência, ou sejam, cientistas, é sempre importante / ter em mente certos conceitos e / alguns dados sobre a pesquisa em nosso país.

✓Ciência é essencialmente uma atividade, uma atitude, uma maneira própria de interrogar a natureza. O método especial utilizado / nesse interrogatório, e que consiste em um conjunto de processos através dos quais testamos a exatidão de uma hipótese, é o método / científico. A atividade científica, além do seu significado material, proporciona, no setor individual, quando devidamente desempenhada, a mais completa integração emocional e se constitui no caminho perfeito que leva à realização do ser". "O Cientista realmente digno do nome é um ser humano no realizado. E ser cientista digno do nome consiste, entre outras coisas, em entender a ciência como uma atividade social posta a serviço do homem com o objetivo /

de promover a expansão e o progresso da humanidade". (4).

Pesquisa no Exterior e no País

É universal a importância adquirida pela ciência e no mundo atual. Vários países conscientes dessa realidade partiram para uma atividade intensiva no setor ciência.

Assim, é que o Japão em meados do século XIX, país atrasado técnica e cientificamente, tornou-se, / nas décadas do século XX, uma potência respeitada e com cientistas de renome internacional. As medidas tomadas foram a importação de cientistas e técnicos, e o envio de bolsistas ao exterior para treinamento com obrigação de regresso, além de condições técnicas e materiais para a realização de trabalhos científicos no próprio país. No que diz respeito ao método de ataque ao problema, a experiência / dos japoneses é válida.

Na União Soviética, somente o decidido apoio governamental tornou possível a formação dos pesquisadores e técnicos responsáveis pelo extraordinário progresso experimentado por aquela nação.

Na China, os trabalhos vistos / nas exposições industriais e nas Universidades demonstram que o país usando uma metodologia equivalente embora com características próprias, estará brevemente entre as de maior progresso técnico e científico.

"No Brasil, apesar da importância que a ciência adquiriu no mundo atual, quer seja para a economia ou para a independência do país, temos na última década pouco potencial científico". "Com salários / não condizentes com o nível de seu trabalho, vemos no campo da pesquisa e nos diversos cursos de pós- / graduação, pesquisadores e professores em pluralidade de cargos. Salvo exceções, não há dedicação exclusiva nesses setores. É o vírus da nossa Universidade que se estende" (5)

"Ao pesquisador, no Brasil, cabe optar pela produção da ciência com todas as vicissitudes, ou engajar-se a si mesmo com a dispersão de esforços e tempo em vários cargos". "Em termos de pesquisa, o que existe são verdadeiros grupos resi-

(cont)

(cont.. A Pós...)

duais, verdadeiros quistos, resistin do às condições econômicas adversas. Essa é a condição predominante em grande número de instituições de pesquisa, ministeriais e Universitárias "Há os que, vencidos pelas dificuldades e sentindo a incompreensão do governo, dos diretores de instituições etc., aceitam as vantajosas posições que lhes são oferecidas no exterior, seja em meios de trabalho, seja em remuneração". (5)

Temos, também, vários bolsistas / no exterior (com despesas pagas pelo povo) que, ao regressar, por falta de condições, não trabalham no setor em que foram se especializar. Tudo indica ou não haver o devido planejam-

to pelos responsáveis ou manter-se ainda a cultura como um adorno, coisa comum na época de Pedro II.

"O Imperador deu condições para a instalação de um laboratório de fisiologia, que tinha como finalidade a pesquisa científica desinteressada, atendendo ao apêlo de Batista de Lacerda e Louis Conty, que na época / trabalhavam no Museu Nacional" (5).

É importante que alunos e professores de pós-graduação e ciência atentem para esse fato, que o cientista não pode fechar-se entre as quatro paredes de um laboratório ou de uma biblioteca.

(continua no próximo nº)

CONGRESSO DE UNE

A UNE surgiu à partir de 37 com o sentido de encaminhar as lutas do ME. Teve uma atuação destacada no combate à Ditadura de Vargas, e na luta pelo Monopólio Estatal do Petróleo.

Após o golpe de 64, tentou-se extinguir a UNE incendiando a sua sede e caçando seus diretores. Mas o ME não podia aceitar que a sua entidade deixasse de existir começando a mobilizar-se, levantando sempre a bandeira de luta pela sua reestruturação.

Apesar da constante repressão da Ditadura sobre os estudantes, a caça às lideranças do ME (Meira Matos) e as tentativas de não permitir a realização dos Congressos estudantis, a nossa luta continuou cada vez mais firme e embasada nos interesses dos estudantes e do povo.

Este ano foram presos os 700 congressistas de todo o Brasil, quando da realização do 30º Congresso - e a resposta veio rápida com a mobilização e as consequentes manifestações, pela libertação de nossos colegas.

O que é o Congresso de UNE?

O Congresso representa os interesses dos estudantes. Deve ser um congresso de luta. É o sistematizador das trocas de experiência e das discussões em torno das mesmas e o fortalecimento em nível nacional de uma Diretoria que encaminhará e coordenará as lutas dos estudantes.

Para a montagem do 30º Congresso duas opções apareceram: a de fazer o Congresso baseando-se nas mobilizações dos estudantes, ou a de deixar a cargo de uma acessoria técnica que se encarregaria da feitura do mesmo. Para que fosse solucionado isto, fazia-se necessário um conselho da UNE. Este conselho foi encaminhado por uma parte da diretoria da UNE.

tados por outros, não permitindo a realização do mesmo, e consequentemente, que posições contrárias à da acessoria pudesse se manifestar. O erro cometido está bem claro. Colocou-se o aspecto técnico acima do político, o que levou o Cong. a ser realizado em um local afastado dos estudantes (Ibiúna) por motivo de segurança. Não entendem que a segurança do Cong. deve ser basicamente a mobilização dos estudantes, e que só assim poderemos garantir a realização de um Cong. representativo e sustentado na massa estudantil.

Que fazer diante da queda do Cong?

Não podemos capitular diante da repressão mas também devemos compreender que não adianta sermos apressadinhos. Cabe a nós mobilizar-nos para remontar o 30º Cong. dentro de uma visão correta, não deixando que os erros cometidos possam subsistir mas que sirvam como lição para que não voltamos a cometê-los.

Para as discussões sobre os rumos da UNE, foi realizado um Conselho de UME no qual vitoriosa a proposição da Escola de remontagem do 30º Cong. para que o mesmo possa se realizar no 1º semestre de 69. Esta proposta foi combatida pela Diretoria da UME, pois ela considera o Cong. como havido (só se discutiu em Ibiúna as credenciais de delegados) e fazer ainda este ano Cong. Estaduais e Regionais para se eger uma chapa para a UNE.

Ora, esta visão é incorreta porque não sistematiza as experiências nacionais, mas sim estaduais e no máximo regionais, invalidando na prática a Reunião Nacional e por outro lado enganando os estudantes em considerar o Cong. como havido. Na proposição da Escola havia também a de que não se diminuísse a representação de delegados e ser